

Introdução:

Os Evangelhos e o problema da missão.

Os evangelhos são narrativas que contam história extraída do passado. As comunidades, das quais e para as quais os evangelhos se originaram, eram comunidades formadas pelos esforços missionários da Igreja. Parece provável que os evangelhos se destinavam a proporcionar a estas comunidades perspectiva recente em tempos difíceis, conforme elas lutavam com os problemas básicos a respeito da responsabilidade cristã em relação ao mundo. Desta forma, os evangelhos são literatura de missão no sentido mais lato. São documentos de missão para a própria Igreja, destinados a justificar, renovar e motivar a reivindicação da Igreja sobre a herança do próprio ministério derrubador de fronteiras de Jesus.

1- O suporte de Marcos.

- O primeiro evangelho escrito.
- Gênio criador que reinterpretou a tradição e a transmitiu eficazmente por meio de narrativa plenamente desenvolvida.

2- Transmitindo a tradição: O ministério do Reino de Jesus no evangelho de Marcos.

- Transmite fielmente o conteúdo e o impulso básico do ministério de reino de Jesus.
- Apresenta claramente o tema do reino como a tônica do ministério de Jesus.
 1. Sinais de piedade extraordinária.
 2. Ações poderosas de Jesus.
 3. A face compassiva de Deus e seu propósito salvador.
 4. Associação provocante com os proscritos e marginalizados.
 5. Conflitos em relação à interpretação da lei.
 6. A urgência do reino.
 7. O sentido de vitória definitiva.

3- Interpretando a tradição: A mensagem de Marcos e a missão da Igreja.

3.1- Escolha do gênero narrativo.

O gênero narrativo adotado por Marcos imprime um dinamismo no próprio Jesus e na sua mensagem; torna-se um tipo de comunicação que envolve convite e resposta. A narrativa básica que Marcos oferece aos seus leitores é um homem impelido a comunicar uma mensagem a outros, exercendo o poder em benefício deles, mesmo na sua morte e por meio dela. O evangelho é revelação explosiva, convite compelente. Essencial para qualquer teologia da missão é a convicção da comunicabilidade inata da pessoa e da mensagem de Jesus. Com a própria escolha de uma forma narrativa dinâmica para a sua mensagem, Marcos sinaliza o caráter missionário do Evangelho.

A temática do caminho: Presente do início ao fim do evangelho a temática do caminho, a viagem de Jesus e dos discípulos da Galileia à Jerusalém e a motivação e conteúdo confere ao Evangelho de Marcos caráter basicamente missionário. A mensagem cristã é descrita como caminho, como transmissão móvel dinâmica da Palavra de Deus, que desliza através do coração do judaísmo, vencendo oposição e morte, e que se move para fora até atingir o mundo.

O caráter cristológico da narrativa de Marcos: O caráter de Jesus como filho de Deus, como Cristo, como filho do homem, enquanto plenamente revelado somente nos eventos da morte, ressurreição e da exaltação final, já se encontra presente e é operante na sua humanidade pré-Páscoa. Assim, o estilo da pregação de Jesus, os seus relacionamentos, as suas interpretações da lei, a sua atividade de curar são, ao mesmo tempo, as ações do autoritário Filho do Homem e, portanto, definitivas para a missão da comunidade constituída em seu nome.

4- Sinais de missão universal.

4.1- Geografia: Galileia e Jerusalém: As duas regiões com as suas tradições históricas representam os dois pólos do ministério de Jesus. A maioria do ministério do reino de Jesus realiza-se na Galileia, enquanto a oposição, o sofrimento e a morte localizam-se em Jerusalém. A missão dadora de vida de Jesus, no meio de judeus e de gentios, mostra que Marcos define o ministério galileu de Jesus em dimensões verdadeiramente universais. A sua preocupação é unir tanto judeus como os gentios numa só comunidade.

4.2- História da Salvação: A história contemplada desde a perspectiva da fé, possibilita ao evangelista ligar, em continuidade significativa, a promessa do Antigo Testamento, a vida de Jesus, a sua rejeição por Israel e a experiência de missão da Igreja.

4.3- A rejeição de Jesus e a abertura aos gentios: As conseqüências do ministério de Jesus em meio aos judeus foi a rejeição da parte dos chefes e a incompreensão da parte de seus parentes. Essa rejeição e incompreensão proporciona a abertura para a missão de Jesus entre os gentios.

4.4- Um novo templo “não feito por mãos humanas”: A narração que Marcos faz da ação de Jesus no templo é particularmente significativa. Na interpretação de Marcos as ações e palavras de Jesus constituem-se em condenação profética do templo e em sinal de novo lugar de adoração aberto aos gentios.

5- Qualidade de discípulo: seguir a Jesus Crucificado.

Para Marcos, a verdadeira identidade de Jesus é dada a conhecer na sua morte doadora de vida. Reconhecimento de Jesus como Filho do Homem, sofredor, que entrega a sua vida em resgate de muitos é a pedra de toque para toda fé autêntica. O serviço doador de vida de Jesus estabelece o modelo para a própria existência da Igreja, incluindo o modo e o propósito de sua missão. Dessa forma, a extensão segundo a qual os discípulos são capazes de compreender a cruz é a extensão segundo a qual eles compreendem o significado do reino de Deus. Marcos considera a cruz o ponto decisivo paradoxal na história da salvação. A morte de Jesus é “morte por muitos” e o centurião gentio é sinal dessas “muitos”, que reconhecerão a morte e a ressurreição de Jesus como o ato de salvação de Deus para o mundo. Desse modo, o fato de não aceitar a cruz, e interpretar Jesus inteiramente dentro de termos messiânicos nacionalistas é não compreender a natureza da missão mundial da Igreja.

6- Jesus como revelação de Deus.

O Jesus proclamado pelo Evangelho de Marcos é o Jesus transcendente, cujas palavras e ações desvendam o poder salvador do Deus de Israel. A extensão universal, cósmica ao propósito salvador de Deus faz assim de Jesus uma figura que quebra os vínculos do estreito e do particular. A crença em um Jesus tão transcendental deveria inevitavelmente levar a horizonte mundial de interesse.

Conclusão:

Marcos convida a Igreja a dedicar-se à poderosa missão redentora de Jesus, missão que abraça a judeus e gentios. Esta missão, porém, será autêntica só quando a comunidade for transformada por um Jesus servo e por sua cruz.

Fonte: A teologia da missão em Marcos. In SENIOR, D.; STUHLMUELLER, C. *Os fundamentos bíblicos da missão*. São Paulo: Paulinas, 1987. pp.285-314.